

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Nº 32 JUNHO DE 1990

FESTA DO PADROEIRO

Venha participar conosco da Festa de Santo Antônio.
Dia 10 - Missa festiva, presidida por Dom Adriano.
Dias 9, 10, 12 e 13 - Grandes festejos populares na Catedral.
VIVA SANTO ANTONIO!

Romaria da Fé: uma experiência missionária

Desde o final de 88 a Paróquia São Simão, no Lote XV - junto com suas 18 comunidades - vinha refletindo sobre a necessidade de atividades mais fortes a nível missionário.

Em outubro de 89 - no Dia das Missões - as 300 pessoas que participaram da Assembleia dos Círculos Bíblicos da Paróquia, lançaram a idéia de uma Missão Popular, com o objetivo de levar a Palavra de Deus ao maior número de famílias possível. A Assembleia Diocesana de 89 escolheu como uma das prioridades o Compromisso Missionário das Comunidades. Isto veio reforçar ainda mais a decisão dos componentes dos Círculos Bíblicos do Lote XV. Então, nas reuniões de planejamento paroquial para 1990 se escolheu o período da Quaresma para realizar esta iniciativa.

ORGANIZAÇÃO

Várias foram as etapas de preparação da Missão Popular. Criou-se uma Comissão para refletir e preparar um projeto concreto; realizou-se um Curso de Verão, que teve a participação de 137 pessoas, número bem superior ao dos anos anteriores. Percebia-se já um clima de entusiasmo. A proposta de um trabalho missionário animava a todos. A Comissão concluiu que o trabalho deveria se apoiar em três momentos fortes: VISITAS AS FAMÍLIAS - realizadas com reuniões e Vias-Sacras nas ruas, de 4 a 31 de março. Para este trabalho foram organizados, pelas comunidades, pequenos grupos de visitas às famílias. Foram criados 70 grupos que tiveram a participação de 250 pessoas. Nas visitas, era levado às famílias um pequeno cartaz para ser colocado nas portas das casas, e uma carta-convite onde era explicado o sentido da Romaria e se incentivava as pessoas para comparecer nas reuniões. A Romaria era apresentada desta forma: "A ROMARIA DA FÉ é para redescobrirmos, juntos, a força da fé vivida em Comunidade. Para sentirmos que Deus está presente em nossa vida, nos ama e nos mostra o caminho para uma vida melhor. Para que, lá do morro de Santa Rita a cruz nos proteja e lembre a todos que Jesus morreu para que nós tivéssemos uma vida verdadeira. Para que Jesus,

que foi vítima da violência dos poderosos, defenda todos nós, de todas as formas de violência". Durante o mês de março foram visitadas 4 mil famílias.

CAMINHADA COM A CRUZ - do dia 1º ao dia 10 de abril, passando por todos os bairros da paróquia. Nestes dias se percorreu quase 30 quilômetros e sempre se contou com pelo menos 200 pessoas. Durante essas caminhadas, as pessoas eram convidadas a colocar seus pedidos, suas orações dentro da Cruz, que ao final foi lacrada.

VIA-SACRA - No dia 13 de abril - Sexta-Feira Santa - saindo da Matriz de São Simão e levando a Cruz até o alto do morro de Santa Rita. Neste acontecimento estavam presentes mais de duas mil pessoas e foi um dos momentos mais marcantes na vida da paróquia.

DIFICULDADES E INCENTIVOS

O resultado da ROMARIA DA FÉ superou as expectativas. Poderia ter sido ainda melhor? Poderia. Tivemos muitas dificuldades: algumas comunidades perderam um tempo precioso para começar a se reunir; alguns agentes de pastoral não levaram muita "fé" na iniciativa e preferiram ficar observando, ao invés de se engajar. Aliás, isso era natural que ocorresse, por se tratar da primeira iniciativa neste sentido, organizada pela Paróquia; os subsídios foram distribuídos às comunidades só no início da Quaresma. Apesar de ser importante um lançamento oficial, teria sido melhor se os agentes engajados na Romaria tivessem a possibilidade de conhecer e estudar os subsídios com antecedência.

Em contrapartida, tivemos vários pontos importantes: a reunião de toda terça-feira à noite, com um representante da comunidade, foi boa para esclarecer dúvidas e para que eles pudessem acompanhar o andamento do trabalho; os subsídios, preparados de forma simples e pormenorizada, deram segurança aos que assumiram a Romaria; o cartaz e a carta-convite foram instrumentos que facilitaram bastante as visitas às famílias; as camisas deram um sentido de alegria que contribuiu para a boa aceitação da iniciativa por parte do povo.

As pessoas às vezes queixam-se de que o povo não quer nada com a Igreja Católica, só quer sacramentos. A Romaria da Fé mostrou que não é bem assim. O povo não quer o que nós lhe oferecemos, e que muitas vezes fica só no nível intelectual, por exemplo, reuniões. O povo quer viver e expressar sua fé através de símbolos que ele entende. A caminhada com a Cruz, a Via-Sacra, a Cruz colocada como símbolo em cima do morro, o fato de colocar as intenções dentro da Cruz (que marcou como uma mensagem pessoal direta ao Cristo), foram símbolos acolhidos com entusiasmo por todos, sem distinção entre "avançados" ou "tradicionalistas". Através destes símbolos, o povo acolheu com alegria o compromisso da fé com a vida. Durante a Romaria foi discutida a questão da violência, dos sem teto, das vítimas do Plano Brasil Novo, das drogas etc... E não houve nenhuma reação negativa.

A atividade missionária concreta revitalizou a convivência interna das comunidades. Elas redescobriram a alegria de serem missionárias; cresceu o sentido de união; deu-se o "engate" entre as comunidades e a fé do povo que não estava mais participando, mas que mantém ainda sua religiosidade; cresceu a consciência do valor da vida (a caminhada com a Cruz passou nos lugares mais marcados pela violência, como o cemitério do "Mão Branca").

CONCLUSÕES

A Romaria da Fé não foi uma solução para todos os problemas. Foi uma experiência válida. Foi um tempo forte para as comunidades da Paróquia São Simão. A quase totalidade dos que trabalharam ativamente na Romaria confessa que, agora, "vê o povo com outros olhos". Muitos descobriram que, sem querer, se colocavam em atitude de superioridade, dono da verdade e juiz. Eis algumas colocações: - "A Romaria acendeu a fé de muita gente; consegui fazer muitos amigos novos; acendeu também a minha fé!"; "Agora estou entendendo melhor as pessoas que ainda não aceitaram a renovação da Igreja Católica"; "O povo mostrou na Romaria que quer caminhar e participar, mas precisa de incentivo.

Domésticos fazem ato

O Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Nova Iguaçu promoveu um ato público, no calçadão de Nova Iguaçu, para comemorar o Dia Nacional do Doméstico, 27 de abril.

Juntaram-se à manifestação, o MAB, Famerj, Comércio, PT, Sindicato dos Químicos e outras entidades representativas. Embora não houvesse uma multidão, o evento foi importante para divulgar aquilo que já foi conquistado mas, principalmente, para se cobrar aquilo que ainda não se conseguiu: horário de trabalho, horas extras, seguro-acidente.

Casa de Oração

Para o mês de junho estão previstos os seguintes encontros:

Dia 03 - Ministros da Comunhão (Regiões 3, 4 e 5)

Dia 06 - Apostolado da Oração (Regiões 1, 2 e 3)

Dia 13 - Oração para Leigos

Dias 16 e 17 - Retiro Bíblico (para coordenadores de C. Bíblico e outros) das regiões 1, 2, 3 e 4.

Dia 20 - Apostolado da Oração (Regiões 4, 5, 6 e 7)

Para os retiros de fim de semana, deve ser procurada a Equipe.

VOCAÇÃO RESPONDER A DEUS NO CLAMOR DO POVO



Pastoral

Vocacional em ação

Jovem, você se pergunta: "QUAL A MINHA VOCAÇÃO NA IGREJA?" Venha refletir conosco sua caminhada, na Vigília Vocacional, que se realizará todo 2º sábado do mês.

Local: Capela do IESA, de 19:30 às 21:30 horas.

Convidamos a todos os jovens para bater um papo em nossa sala, 3º andar do Cepal. Vamos lá sempre nas 1ª e 3ª quintas-feiras do mês, às 15 horas.

Vamos começar a animar nossas comunidades para o MÊS VOCACIONAL que vem aí!

Entrevista do mês: As Irmãs Clarissas

Irmãs Clarissas: sinal de esperança

A Ordem das Clarissas surgiu em 1212 com Clara de Assis que, desejosa de seguir os mesmos ideais vividos por São Francisco, fundou, sob a sua gula, a Segunda Ordem Franciscana, hoje mais conhecida como Ordem de Santa Clara.

A nota característica da Ordem das Clarissas é a vida em contemplação, Pobreza e Fraternidade. Dentro do claustro, a monja Clarissa partilha com suas orações e sacrifícios das angústias e sofrimentos de seus irmãos, bem como de suas alegrias. Tudo é apresentado ao Senhor no momento da sua oração, quer comunitária, quer individual. A missão da Clarissa é ser um coração a pulsar diante de Deus, um coração ardente de amor que constantemente ora por todos os que desejam orar e não podem, não sabem ou não querem.

O mosteiro de Santa Clara, em N. Iguaçú, nasceu da profunda compreensão eclesial do nosso caríssimo Bispo D. Adriano Hipolyto que depois de muitas lutas pôde ver realizado o seu acalentado sonho — a 27 de abril de 1986 chegavam a N. Iguaçú as seis primeiras Clarissas com a finalidade de fundar o Mosteiro de Sta. Clara.

Para que houvesse a ereção canônica juntaram-se às referidas Irmãs três outras do Mosteiro de N. Sra. dos Anjos, num clima de amizade e num constante empenho por parte de D. Adriano para que tudo se consolidasse e a Ordem criasse raízes nesta sofrida Baixada.

Passados os três primeiros anos foi-nos dado ver a Inauguração do Primeiro Mosteiro da Diocese, no dia 13 de Maio de 1989.

Recomeçamos o nosso trabalho revezado com as horas de Oração. Hoje, já com mais organização, colaboramos com o trabalho Pastoral da nossa Diocese: confeccionando Hóstias, paramentos e, sobretudo, procuramos com humildade elevar as nossas mãos em súplica a Jesus Eucarístico, solenemente exposto em nossa Capela, em prol das necessidades da nossa Amada Diocese, da qual a clausura não nos afasta nem separa, antes, nos insere de uma maneira toda

particular, no silêncio orante que busca, pela força vivificante do Espírito, fecundar a labuta de quantos se esforçam no progresso do Reino. Tudo isto é vivido num clima de alegria e serviço, na certeza de que, mesmo não sendo compreendidas por muitos, a nossa missão continua atual e como tal incentivada pela Mãe Igreja. Prova disto são as duas postulantes, sinal claro de que a vida contemplativa continua a encantar e que o ideal de Clara, isto é, uma vida de radicalidade evangélica nas sendas de Cristo Pobre e Humilde ainda é possível; atuar no silêncio da clausura pelo mistério da oração e do sacrifício, não por si somente, mas por toda a Igreja. Temos a sincera esperança de que muitas outras jovens, aqui da Baixada, não de responder ao apelo do Senhor que continua a dizer "VEM E SEGUE-ME".

Enfim, para breve esperamos a Inauguração da Casa "Betânia" cuja finalidade será acolher os adoradores noturnos e pequenos grupos que desejem um clima de silêncio e oração para estar com Deus. Terão acesso à Capela do Mosteiro, onde o Santíssimo encontra-se solenemente exposto. Desde modo as Clarissas vão realizando, no silêncio, a sua missão nesta Igreja local, Igreja sofrida e provada, mas que deve conservar a seiva da esperança; esperança esta que é um Dom do Espírito do Senhor aos Pobres que não confiam somente nas suas forças, mas trabalham com os olhos fitos no Deus vivo. A Baixada não é local de desesperanças como muitos afirmam, mas cremos que a Baixada Pobre e Humilde continua a lutar e a sofrer porque conserva no mais íntimo a certeza de que germinará um novo Céu e uma nova Terra. E nós, Clarissas, aqui, queremos estar como sinal de esperança, sinal de que Deus não abandonou o seu Povo, mas caminha com ele. E com nossa oração e sacrifício desejamos ardentemente colaborar para que não tarde o advento deste Dia.

IRMÃS CLARISSAS
Mosteiro de Santa Clara
Diocese de Nova Iguaçu

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - 26.220
Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-0472 -- à tarde
Coordenação Pastoral
Pe. Bruno
Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda
Tel.: 767-6926

Santo Antônio: história, milagres e credences

A história de Santo Antônio é rica em detalhes. Ele é de Pádua ou de Lisboa? É casamenteiro ou não? É de Jacutinga ou da Prata?

Na verdade, Santo Antônio nasceu em Lisboa, em 1195, com o nome de Fernando de Bulhões y Taveira de Azevedo. Ainda jovem ingressou na Ordem dos Cônegos Regulares. Estudou em Coimbra, onde foi ordenado padre. Buscando desafios maiores, saiu de Coimbra e foi para Assis. Tornou-se arrigo de São Francisco, fundador da Ordem dos Frades Menores. Com o arrigo viveu a pobreza e em contato direto com os pobres. Francisco e Fernando, juntos, percorreram várias cidades pregando a construção da caridade. Sua fé se tomava mais forte a cada dia, levando a Palavra de Deus aos pontos mais distantes. Numa de suas peregrinações, foram mortos cinco arrigos de seu grupo. Fernando, desanimado, com sua fé abalada e revoltado, volta à Coimbra. Ali encontrou conforto nas orações e decidiu procurar os Irmãos Menores, que tinham um conventinho chamado Santo Antônio dos Olivais. Chegando lá, falou-lhes do desejo de ser um deles. Jurou que, a partir daquele dia se chamaria Antônio.

O Superior do conventinho pediu-lhe que salsse em peregrinação. Ele assis e fez. Os franciscanos eram pregadores e era preciso catequizar o povo simples, preveni-lo contra as doutrinas heréticas. Por isso Antônio viajou por muitas regiões da Itália e por três anos esteve no sul da França, onde se encontrava o foco das heresias. Em 1121 participou da assembléia geral dos franciscanos, chamada Capítulo das Esteiras. Isto porque os frades, em torno de cinco mil, dormiam em esteiras, ao relento. Neste capítulo Antônio foi eleito provincial dos franciscanos do norte da Itália. Tinha só 26 anos de idade. Continuou seu apostolado da palavra até a morte, em 13 de junho de 1231, em Pádua. Por isso se diz Santo Antônio de Lisboa

ou Santo Antônio de Pádua. Sua celebridade como pregador milagroso era tanta que, dez meses depois de sua morte, foi elevado às honras dos altares. O sepulcro de Santo Antônio, com sua magnífica basílica românica, converteu-se de imediato em centro de peregrinações até os nossos dias.

MILAGRES E CRENDICES

Com o correr do tempo, Santo Antônio foi alvo de devoção surpreendente. O folclore brasileiro e italiano são ricos em alusões aos poderes milagrosos do santo. Eis algumas delas: quando andava pela França, Santo Antônio encontrou um horrer que não acreditava em Deus, nem na Eucaristia, e fez um trato com Frei Antônio. Deixou por vários dias o seu burrinho sem comer. Urra serrana depois, colocou de um lado um monte de capim, e de outro Frei Antônio com a Hóstia consagrada. Solto o burrinho, ao invés de correr para o monte de capim, ajoelhou-se diante da Eucaristia. O povo daquela cidade acreditou em Deus e se converteu.

De outra feita, quando Frei Antônio conversava com Deus em seu quarto, sentiu a presença do Menino Jesus em seu colo. Um arrigo, vendo urra luz diferente no quarto de Antônio, quis saber o que acontecia e caiu prostrado ao ver o Menino Jesus no colo do arrigo. Conta-se ainda que algumas pessoas, duvidando das pregações de Frei Antônio, mandou-o pregar aos peixes. E ele foi. Quando correçou a falar, os peixes pulavam fora d'água. O povo que o havia seguido ficou maravilhado, e Antônio agradeceu a Deus.

Existia em Pádua um tirano, de nome Erzolino, que baixou um decreto segundo o qual as pessoas deviam levar idênticos dotes para o casamento. Assis, rico sempre se casaria com rico, pobre com pobre. Casava-se mais com a "carteira" do que com o coração. A população da cidade revoltou-se e Santo Antônio enfrentou o tirano em praça pública. Erzolino

foi obrigado a revogar o decreto. Santo Antônio foi carregado em triunfo e, desde então, aclamado como "santo casamenteiro". Não houve milagre, mas sim intercessão de Frei Antônio contra a lei daquela cidade.

O Padre André João Antonil conta em um de seus livros que, por volta de 1662 os portugueses, cansados de investir contra os negros de Palmares, não conseguiram derrotá-los, organizaram urra tropa de ataque na qual a iragem de Santo Antônio era levada à frente com o cargo de "praça", soldado. Ainda não foi desta vez que os negros do Quilombo foram derrotados mas, prosseguiram Antônio, três meses depois chegou ao Conselho Ultramarino urra carta, solicitando a promoção de Santo Antônio a sargento, devido aos relevantes serviços prestados à Coroa portuguesa. E dizem que o Rei atendeu.

Tem ainda a história "pai de Santo Antônio", que nada mais é do que o gesto que penetra o espírito de caridade para com os pobres, tão generosamente vivido pelo nosso santo.

SANTO ANTONIO EM NOVA IGUAÇU

Aqui, Santo Antônio é padroeiro da Cidade, a Catedral é da paróquia da Prata. Ainda a Igreja da Prata é ainda mais antiga do que a Catedral. Conta-se que, por volta de 1657 foi construída urra capela com o nome de Igreja de Santo Antônio de Jacutinga, lá na Prata. Em 1751 foi constituída urra irmandade no local. Em 1770 esta igreja foi elevada à categoria de Igreja Nacional e Perpetua e, neste mesmo ano foi nomeado o primeiro padre, Antônio Pinto, que por motivo de saúde ali ficou por pouco tempo, sendo substituído pelo padre José de Almeida.

Esta é a bela história de Santo Antônio: de Lisboa, Pádua, dos Pobres, dos Caminhantes. E também de Jacutinga, de Nova Iguaçu.

Tentando respirar

Tentando respirar, nos parece a atitude constante dos trabalhadores que celebraram o 1º de maio deste ano, na Diocese de Nova Iguaçu.

Buscando respirar no meio do emergente sufoco do desemprego, que, além de já ser crônico na Baixada Fluminense, aparece assustando o óba-óba do Plano Cruzeiro.

No decorrer das celebrações, evidenciaram-se as manifestações de repúdio ao regressivo plano econômico que penaliza os mais pobres, e recessivo porque causa desemprego.

Os trabalhadores torcem por um plano que lhes dê pulmão e Brasil Novo, mas não deixam de reafirmar e convocar a sua classe oprimida a se organizar e resistir à miséria e à fome.

Uma classe que apóia o desemprego e a suicida, assim cantaram os trabalhadores e celebraram nos bairros e municípios de Araruama, Belford Roxo, Sta. Amélia, Santa Maria, Austin, Santo Elias, Bairro da Luz, Laranjeiras, N. Sra. das Graças, Moquetá, Nilópolis, Volta Redonda, BRASIL.

Os trabalhadores, solidários e conscientes de que sua história é de luta, continuarão celebrando a histórica data internacional do 1º de Maio, maneira sábia e vitoriosa de respirar melhor.

Comissão Mundo do Trabalho

Meningite: uma doença entre o surto e o descaso

"Quem sente a dor são as mães, com os seus filhos doentes. Pior ainda quando morrem. Só as mães sabem a dor que se sente".
(Depoimento de uma mãe)

O primeiro grito de protesto dos 117 casos de Meningite ocorridos até o dia 30 de abril, na Baixada, surgiu em Mesquita, quando cinco crianças vieram a falecer, afetadas pela Meningite, no bairro Cosmorama.

Os moradores fizeram uma manifestação de protesto na praça João Luiz do Nascimento, no dia 24 de abril, e exigiram maiores esclarecimentos sobre a forma da propagação da doença. Questionaram o motivo das vacinações iniciarem somente no dia 15 de maio.

Ao mesmo tempo, a doença começa a alastrar-se pelos vários bairros da Baixada, vitimando crianças e adultos.

A Escola de Santo Antonio da Prata é atingida com dois casos de Meningite: Fernanda e Elaine.

Isto veio aumentar a indignação e o protesto dos moradores. E no dia 25 de abril, cerca de 300 pessoas reuniram-se na Igreja de Santo Antonio da Prata, para exigir esclarecimentos e tomada de medidas

imediatas da Secretaria de Saúde do Estado, representada por um funcionário do Posto de Saúde Vasco Barcelos, localizado em Nova Iguaçu. Nesta reunião esteve presente uma delegação da Associação de Bairros de Mesquita.

O esclarecimento oficial foi insuficiente. Limitou-se a reafirmar que não havia surto de doença e que a antecipação do prazo para as vacinações antes do dia 15 de maio não iria alterar o quadro atual. Portanto, não havia motivo para pânico.

É bom lembrar que esta mesma resposta foi dada de uma forma orquestrada por outras autoridades estaduais e municipais.

Os participantes, a partir deste esclarecimento, decidiram partir para medidas mais eficazes. É o único meio de chamar a atenção das "autoridades" e alertar a opinião pública sobre a problemática da Meningite era fazer uma grande passeata com o fechamento da Dutra. As principais reivindicações eram a antecipação das vacinações e que estas fossem feitas também nas escolas.

A data marcada foi para o dia 02 de maio, concentrando-se no pátio da Igreja Santo Antonio. Nesta mesma reunião ti-

rou-se uma comissão organizadora, formada por pais, professores de várias escolas e moradores, para executar as várias tarefas.

No dia da passeata choveu muito. Mas foi insuficiente para tirar o ímpeto e o ânimo dos manifestantes. A passeata foi até o Km 13 e interditou a Dutra por 30 minutos.

Um detalhe importante: não havia nenhum policial.

Os manifestantes, integrados por pais, alunos, professores de várias escolas e associações de bairros, MAB, Farmerj, Sindicatos, traziam o seu grito de protesto. Exibiam um sorriso marcado pela certeza que só através da mobilização que o povo consegue impor os seus direitos.

A manifestação teve um pleno êxito, em termos políticos.

No final da passeata, foi tirada uma nova data de reunião para avaliar os desdobramentos dos fatos.

No dia da avaliação percebeu-se que as "autoridades" permaneciam insensíveis ao clamor e às reivindicações do povo. Decide-se, então, fechar novamente a Dutra com uma grande passeata, no dia 09 de maio. E a Escola deveria permanecer com as suas atividades normais. Pois assim seria

melhor para os pais continuarem mobilizados.

Neste espaço de tempo, Michelle, menina de oito anos, morre de Meningite, no bairro Arela Branca. Circulam notícias de várias pessoas contaminadas pela doença, dentre elas, vários adultos.

No dia da passeata, a polícia, desta vez, marcou presença para garantir a "ordem", com pelotão de choque. Embora a polícia quisesse direcionar o roteiro da passeata e o local do fechamento, o povo, firmemente, decide fechar a Dutra no Km 13.

Após à interdição, que durou cerca de 40 minutos, o povo andou em passeata com cartazes, palavras de ordem e cânticos em várias ruas. É a confirmação do antigo refrão: "POVO UNIDO JAMÁIS SERÁ VENCIDO!" É bom lembrar que a imprensa, em geral, deu grande colaboração, divulgando amplamente as manifestações ocorridas.

Após à passeata, a Comissão Organizadora foi até à sede da Secretaria Estadual de Saúde, no Rio de Janeiro, conforme fora combinado em assembléia. Levava consigo 1894 assinaturas e a carta de reivindicações dos moradores da Baixada. Mas a Comissão não foi recebida pela Secretá-

ria de Saúde. Na entrada do prédio, um funcionário informou que ela estava em reunião no 7º andar. Minutos depois, voltou dizendo que a secretária tinha viajado subitamente para Brasília. Em seu lugar atenderam três sub-secretárias, que trataram a Comissão com grande desrespeito e agressividade.

Contudo, parte da caminhada foi feita. A luta continua. As reivindicações também: VACINAÇÕES NOS POSTOS E NAS ESCOLAS.

AUMENTO DO LIMITE DE IDADE PARA AS VACINAÇÕES.

ESTAMOS ALERTA ÀS AMEAÇAS DE DENGUE, LEPTOSPIROSE E ÀS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO DA BAIXADA.

Sem dúvida, marcamos história nas lutas do povo da Baixada através de nossas manifestações. Mas é preciso continuar a mobilização para garantir nossos direitos. Para que o surto de MENINGITE e outros, e o descaso sejam varridos do nosso meio através da união.

Irmã Irena Boritza
Pe. Joaquim Palm
Edson Luiz de Barros

CEB's: 8º Encontro

No início deste mês, a Diocese de Santa Maria-RS, acolheu a Comissão ampliada encarregada de definir os pontos principais do 8º Encontro Intereclesial de CEB's. Esta Comissão foi formada por representantes dos Regionais, membros da Comissão Central de Preparação, assessores, três bispos e um representante indígena. A participação evangélica ressalta o ecumenismo da comissão.

Motivados, inclusive, pelo chamarisco que corria de boca em boca, se refletiu sobre o 7º Encontro, avaliou-se a caminhada atual da Igreja e as expectativas para o próximo Encontro. Houve grupos, celebração de fé, discussões em assembléia, até se chegar às seguintes conclusões:

1 - O 8º Encontro Intereclesial de CEB's será realizado na Diocese de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Os dias escolhidos são: de 8 a 12 de setembro de 1992. A princípio, já se decidiu que o 8º Encontro seria nos primeiros quatro meses daquele ano. Mas, viu-se que, assim, haveria antecipação de um semestre entre um Encontro e outro. Isto seria prejudicial para a preparação das bases e para os Regionais. Além disso, no inverno seria muito mais difícil a participação do pessoal de outras regiões.

2 - O tema do Encontro será: Culturas Oprimidas e Evangelização. É o lema que iluminará o Encontro será: "O povo de Deus renascendo das culturas oprimidas da América Latina".

3 - O Encontro Intereclesial terá início em Encontros Regionais Intereclesiais ou Inter-Regionais. Eles deverão mobilizar o maior número possível de delegados das Igrejas locais. Aí haverá oportunidade de aprofundamento das questões locais e de estudar o conteúdo do Encontro Intereclesial. Foi muito forte a idéia de que os Encontros Regionais e Inter-Regionais tenham a participação de outras regiões, de Bispos, de membros

das comunidades, de agentes de pastoral e de assessores.

4 - O tema do encontro se compõe das seguintes questões:

- Análise das Culturas Oprimidas. (Quem são os oprimidos hoje, em cada uma de nossas regiões?)
- Evangelização (O que se entende por uma verdadeira Evangelização?)
- O Encontro da Evangelização com as Culturas:
 - na história concreta do continente (VER)
 - teologicamente (JULGAR)
 - pedagogicamente (AGIR)
- Avaliação do processo das CEB's frente à Cultura Popular (Pistas pastorais)

5 - Os participantes serão os membros das Comunidades que trazem experiências significativas da região para partilhar no 8º Encontro Intereclesial.

6 - Decidiu-se, também, que a Comissão Ampliada, além das Reuniões específicas de preparação para o 8º Encontro Intereclesial, deverá fazer reuniões de Reflexão e Avaliação sobre a caminhada das CEB's no Brasil.

7 - Visitou-se o Santuário-Basilica de Nossa Senhora Medianeira e constatou-se as maravilhosas condições de infra-estrutura que ali existe, não só no santuário propriamente dito para os grandes plênários, mas também em todo o parque que o cerca, como ambiente para acolher a todos os participantes do 8º Intereclesial.

8 - Decidiu-se que o número de participantes será de dois mil (2.000).

Estas conclusões foram tomadas em clima de estudo e oração.

Irmãos e Irmãs de caminhada, permaneçamos unidos e firmes na fé que se alimenta nas Comunidades, onde ouvimos a Palavra de Deus e fortaleçamos nossa esperança para vencermos todas as dificuldades no processo de Libertação.

Resistência: a luta pela dignidade

Eles chegaram de todas as partes do Estado do Rio. Homens, mulheres, crianças. Todos com um só pensamento: conseguir a casa própria, seu pedacinho de chão. Eram cerca de três mil famílias. Uma multidão de deserdados.

Incentivados pela Irmandade Santa Edwiges de Brás de Pina, ocuparam um vasto terreno da Caixa Econômica Federal, ali no início da Estrada Rio-Petrópolis. Desorganizados e sem liderança, resistiram só por um dia a repressão da Polícia Militar, encarregada de executar o despejo. Desarticuladas, muitas famílias desistiram.

Entretanto, para cerca de 400 famílias, o sonho não acabou. Não apenas por não terem para onde ir, mas, principalmente, por acreditar que com persistência conseguiriam vencer, acamparam bem próximo da área em questão. Construíram barracas de papel, de plástico, de papelão e ficaram. Tiveram ajuda de algumas pessoas, como Frei David, da Paróquia de São João de Meriti.

Este foi um período muito difícil, porque estavam expostos a toda sorte de problemas: doenças de peles, causadas por picadas de insetos, dengue, desidratação, desnutrição e pneumonia, além da violência, uma vez que a área ocupada é local de 'desova' de cadáveres. Some-se a isso, a presença de bademeiros, que procu-

ravam aproveitar-se da situação para molestar os acampados e o fato da PM proibir o uso da única bica existente. Neste momento, o único aliado, o que realmente os mantinha na luta era a fé em Deus.

Nestes quase 30 dias de penúria, as famílias se reuniram para buscar, juntas, caminhos para realizar seu objetivo maior, isto é, o direito de viver com dignidade, ter uma casa.

Na reflexão sobre a situação, surgiu a informação de que existia um grande terreno abandonado, há mais de 10 anos, no Lote XV. A esperança renasceu! O ânimo se renovou! Mas, ao chegarem lá, surpresa! Lá estava o proprietário, acompanhado de policiais e advogado, para impedir a ocupação.

Cansados, decepcionados, mas, ainda assim, acreditando que como filhos de Deus, também eles tinham direito a viver como seres humanos, resolveram ocupar o Brizolão do Vale do Ipê - Lote XV. Este Ciep, não concluído, não é positivamente o que eles sonham como casa. Mas, de qualquer maneira, tem um teto para os abrigar do sol e da chuva enquanto se espera dias melhores.

E é neste local que hoje

se encontram. Organizam-se coletivamente nas tarefas de limpeza, preparo da alimentação e reflexão sobre os passos seguintes. A maioria não tem colchão ou mesmo jomal para forrar o chão frio onde dormem todos. A alimentação é pouca e inadequada. Muitas crianças têm ficado doentes; levadas ao posto médico próximo, o médico recomenda "boa alimentação, higiene e local limpo e arejado". Exatamente o que não existe no Brizolão.

Mas, a vida continua. A fé e a esperança os fortalece e os mantém unidos. A comissão formada para coordenar o grupo vem tentando ajuda dos órgãos públicos, de entidades católicas, de todos que tenham condições de fazer alguma coisa para minorar o sofrimento dessa gente. Silvana Araújo, 9 anos, resume na sua inocência a realidade dessas famílias: "Aqui no Brizolão é horrível, faz frio e não tem comida legal. O que eu quero é uma casa de gente!".

"Caminhando" se solidariza com essa gente e reforça os pedidos às autoridades e às pessoas de boa vontade: AJUDEM O "MUTIRÃO RESISTÊNCIA"!!

NORMA MIRANDA e MIRIAM MEDEIROS

O Plano Econômico do Governo

Santo Deus Onipotente
Dai-me Vossa inspiração
Para escrever em cordel
Sobre a nossa Nação
Os planos considerados
Como nossa salvação.

Entre eles o Cruzado
Chamado de Pacotão
Depois o Plano Bresser
Logo em seguida o "Verão"
Só enterrando o País
Sacrificando a Nação

Mudou o nome da moeda
Passou chamar-se Cruzado
Mesmo mudando o nome
Não surtiu bom resultado
Dinheiro mudando o nome
Não o faz valorizado

Isso já aconteceu
No Brasil antigamente
Tentando valorizar
Nossa moeda corrente
Também substituída
Como agora, recentemente.

Vintém passou a mil réis
Mil réis passou a Cruzeiro
A maior admiração
Para o povo brasileiro
Sendo a maior novidade
A mudança no dinheiro

Depois o Cruzado Novo
Pelos três zeros cortados
Mil passou a valer hum
Por um decreto baixado
Com muitos anos depois
Criaram o Plano Cruzado.

Surgiu a democracia
Anistia e eleição
Candidato a presidente
A maior competição
Em números de candidatos
Nunca visto na Nação

O pleito foi em dois turnos
Brisolado e Colorido
Com Covas e bem Lulado
Em dezembro decidido

O Lula foi derrotado
Pelo Collor foi vencido

Para a festa da posse
Veio gente do estrangeiro
Presidentes e Ministros
Gente do mundo inteiro
Uma coisa nunca vista
Pelo povo brasileiro

Um dia antes da posse
Veio a primeira agonia
Um feriado bancário
Temporal na alegria
Um grande choque econômico
Brecando a economia

Chamado de Brasil Novo
Um bloqueio no dinheiro
Assassinando o Cruzado
E renascendo o Cruzeiro
Um choque que atingiu
Todo povo brasileiro

Com estas duras medidas
Sofre o operariado
Mesmo não tendo poupança
Está recebendo atrasado
Ou mesmo vai para a rua
Pelo patrão dispensado

Para conter a inflação
Uma doença infernal
Um bloqueio na poupança
Confisco de capital
Com mais de cinquenta mil
De todo mundo em geral,

Até mesmo o pé descalço
E o descamisado
Ficaram olhando pra cima
Vendo o balão queimado
Patrão com dinheiro preso
E o salário atrasado

Vamos rezar pra dar certo
Endireitar o País
Melhorar o nosso povo
Ter uma vida feliz
Um abraço e as desculpas
Do seu amigo Luiz.

Autor: Luiz F. Neto

Columna do Carlitus



Festa do Sagrado Coração de Jesus

A Comunidade da Solidão de Belford-Roxo, convida a todos para a Festa do seu Padroeiro, nos dias 01, 02 e 03 de Junho. Venham conosco participar deste momento de Fé e Louvor ao Sagrado Coração e da alegria de estar-mos em comunhão com os irmãos.

A PROGRAMAÇÃO SERÁ À SEGUINTE:

Dia 31 de Maio - Confissão Comunitária as 19:00 horas

Dia 01 de Junho - Missa Festiva as 19:00 horas, a seguir, um Forró.

Dia 02 de Junho - Palestra com o tema Devoção ao Sagrado, a seguir apresentação de grupos de danças (quadrilha de roça dança moderna etc.)

Dia 03 de Junho - Alvorada as 6:00 horas Missa solene as 9:00 horas.

Almoço Comunitário de 12:00 as 14:00 horas

Procissão do padroeiro as 17:00 horas a seguir coroação de Nossa Senhora com encerramento marcado para as 24:00 horas com queima de fogos. Teremos também barraquinhas com Docas, Salgados, Bebidas e Brindeadeiras. Venham e tragam sua família.

- Carlitus ficou sabendo que a equipe da Secretaria do Conselho Pastoral, da 1.a terça-feira, anda doidinha querendo saber quem são os esquecidos que levam os crachás para casa e não os trazem de volta na reunião seguinte. E pede pelo amor de Deus, que os devolvam!

- O Sínodo Diocesano está de volta às paróquias. Estão reabertas as discussões, a visão da Igreja presente nas CEBs surpreendeu. O povão não acompanhou os passos da Igreja renovada.

- Os bispos brasileiros estiveram reunidos em Itaci, São Paulo, de 24 de abril a 4 de maio, na 28.a Assembléia Geral da CNBB. O tema principal do Encontro foi a questão

da "Educação".

- Notícias de Roma nos dizem que Pe. Marcus e Pe. Edemilson voltam ao Brasil, provavelmente em outubro, doutorando-se em Teologia Dogmática e Teologia Moral. A Diocese e o Seminário, ansiosos, os esperam.

- Em Paracambi assume como Administrador Paroquial o Pe. Evanildo. Ele substitui Pe. Clínio, que também está deixando a Diocese. Carlitus deseja um bom trabalho aos que parte e aos que assumem.

- Começaram as visitas do bispo às paróquias da Região I. As Missões, que antecedem às visitas, têm reunido o Povo de Deus para reflexões e orações. E o irmão-bispo

se encontra com os irmãos das CEBs.

- Estejamos preparados para momentos fortes na vida da Igreja nos próximos anos. Em outubro deste ano haverá o 12.º Congresso Eucarístico Nacional, em Natal-RN. No fim do ano acontecerá em Roma o Sínodo dos Bispos sobre a "Formação Sacerdotal". Em 1991 a Campanha da Fraternidade terá como tema "O Mundo do Trabalho". Neste mesmo ano o Papa deverá visitar o Brasil. Em 1992 celebrando os 50 anos da Evangelização da América Latina, acontecerá em Santo Domingo a 4.a Assembléia Geral dos Bispos Latino-Americanos com o tema "A Evangelização da Cultura".